

## **Alfama e Santa Teresa: a reconstrução do passado através da memória social, do patrimônio urbano e da identidade local**

Fabio Costa Peixoto

Maria Sarita Mota

Resumo: A representação do passado das cidades, percebida na prática discursiva dos agentes sociais promotores e gestores do patrimônio histórico, tem sido construída em meio às disputas pelo sentido da história. Esses discursos são marcados pela certeza da existência de um patrimônio histórico insubstituível; são ainda informados pela topofilia que interpela as memórias coletivas e invocam o passado, conformando a identidade dos lugares em recursos estratégicos e instrumento de legitimação de determinados grupos sociais. Em última instância, tal processo nos remete ao referencial imagético das práticas e representações sociais. O principal resultado desta associação permite constatar que a identidade local funciona como um elemento aglutinador na estruturação dos elos que criam um sentimento coletivo de pertencimento a uma comunidade frente aos processos desestabilizadores da globalização da sociedade contemporânea.

Selecionamos dois bairros típicos, Alfama (Lisboa) e Santa Teresa (Rio de Janeiro), para tratar das questões atuais referentes à preservação do patrimônio urbano no que diz respeito às invenções das tradições, a criação de símbolos e as transformações identitárias, ou seja, na sua função de estratégia representacional. Os elementos que tornaram possível uma comparação entre Alfama e Santa Teresa foram: o passado histórico e arquitetônico; o caráter materialmente fechado que os tornam típicos e turísticos; a impregnação da vivência cotidiana pelas formas locais de identidade coletiva arraigados nestas duas comunidades. Em ambos os casos, a topografia é acidentada, divergindo apenas na localização em relação à proximidade com o centro da cidade. Esses bairros possuem mais similitudes do que diferenças, sobretudo em relação à complexidade das identidades coletivas.

Esse imaginário instituinte que identifica o bairro com um nome, uma comunidade e quase um monumento histórico, é tensionado pela emergência de novas territorialidades e sociabilidades decorrentes de projetos de modernização das cidades. Nesta perspectiva, “a noção de patrimônio urbano histórico constitui-se na contracorrente do processo de urbanização dominante. Ela é o culminar de uma dialética da história e da historicidade que se joga entre três figuras (ou aproximações sucessivas) da cidade antiga”. François Choay em A alegoria do patrimônio definiu essas figuras como memorial, histórica e historical. Na primeira, a cidade antiga representaria o papel memorial enquanto monumento histórico a ser preservado. Na segunda figura, a cidade antiga identificada na perspectiva da sociedade industrial, desempenha um papel propedêutico e museológico, perdendo assim a sua historicidade. A terceira figura sintetiza e supera as precedentes, ou seja, concede à cidade antiga tanto um valor de uso quanto um valor museológico ao integrá-los em uma nova concepção de urbanização. Então, o patrimônio urbano adquire seu sentido pleno quando “o urbanismo deixa de se aplicar a entidades urbanas e circunscritas no espaço para se tornar territorial”. No que se refere à dinâmica do desenvolvimento local, regional, territorial e a conservação do patrimônio urbano, arriscamo-nos a dizer que as dissonâncias deste processo podem ser avaliadas quando se analisa a constituição da memória urbana objetificada, sobretudo no resgate do valor patrimonial à escala do bairro.

Palavras chaves: Memória Social; Patrimônio Urbano; Identidade Local.